

RELEITURA DO LAMENTO DE DAVID E SUA TRADUÇÃO [II Samuel, 1 -
17,27]

Nancy Rozenchan*

הַצְּבִי יִשְׂרָאֵל עַל בְּמוֹתַי הַלֵּל אִיךָ נִפְלוּ גְבוּרִים

Resumo

Esta releitura, inspirada por um estudo interpretativo de Tsvi Motsan do lamento de David pela morte de Saul e Jônatas [II Samuel, 1 – 17,27] que conduz a entendimentos diversos do texto, pretende expor aspectos variados a serem considerados em traduções do texto bíblico hebraico.

Palavras-chaves: Bíblia hebraica, interpretação; Bíblia hebraica, tradução, Lamento de David pela morte de Saul e Jônatas, Tsvi Motsan.

Abstract

This reading, inspired by an interpretative study of Tsvi Motsan about David's lament for the death of Saul and Jonathan [II Samuel, 1 – 17,27] which leads to different understandings of the text, aims to present various aspects to be considered in translations of the Hebrew Bible.

Keywords: Hebrew Bible, interpretation, Hebrew Bible, translation, David's lament for the death of Saul and Jonathan, Tsvi Motsan.

* Professora Sênior de língua e literatura hebraica do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de S. Paulo.

Teu **esplendor**, ó Israel, foi morto sobre teus altos!¹
Ah, **ornamento** de Israel! Nos teus altos foi ferido, como caíram os poderosos!²
Tua **glória**, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valorosos!³
O seu **esplendor**, ó Israel, está morto sobre os seus montes. Como caíram os guerreiros!⁴
Tua **flor**, Israel, pereceu nas alturas! Como tombaram os heróis?⁵
A **nobreza** de Israel, sobre tuas colinas foi abatida.⁶
A **honra** de Israel pereceu nas alturas. Como foi que os valentes caíram?⁷

*Your glory, O Israel, lies slain on your Heights; how have the mighty fallen!*⁸
*The beauty of Israel is slain upon thy high places: how are the mighty fallen!*⁹
*Thy beauty, O Israel, upon thy high places is slain! How are the mighty fallen!*¹⁰
*O beauty of Israel! On your high places shall lie the slain? How have the heroes fallen?*¹¹
*A gazelle lies slain on your heights, Israel. How the mighty have fallen!*¹²
*Your pride and joy, O Israel, lies dead on the hills! Oh, how the mighty heroes have fallen!*¹³
*The illustrious of Israel are slain upon thy mountains: how are the valiant fallen?*¹⁴

As traduções do início do versículo 19 do primeiro capítulo de Samuel II aqui trazidas parecem indicar o resultado de algum exercício ou concurso de interpretação ou de criatividade, mas são traduções publicadas por importantes editoras. A escolha deste versículo se justifica pelas ilações provindas do mesmo e que serão abordadas mais adiante. Nestas traduções, de onde brotaram vírgulas, pontos de interrogação e exclamação ou vocábulos tão diversos como *esplendor*, *ornamento*, *glória*, *nobreza*, *honra*, *beauty*, *gazelle*, *pride and joy* e *illustrious* correspondendo ao hebraico צַבִּי? E o que dizer dos termos dicionarizados *gamo*, *cervo*, *veado* ou *gazel* que são tradução corriqueira para o termo hebraico em questão e que praticamente não foram utilizados?

Não é raro ouvir a pergunta: qual tradução da Bíblia utilizar? Ante as muitas traduções do livro sagrado, ligadas a linhas religiosas diversas ou laicas, aqui no Brasil ou em outros países, há sempre dificuldade em responder à questão. O assunto não se prende apenas à tradução em si; extrapola-a amplamente. Cada leitor pode buscar o seu

¹ *Bíblia Hebraica*. S. Paulo, Sêfer, 2006.

² www.bibliaonline.com.br/acf+aleppo/2sm/1

³ www.bibliaonline.com.br/aa/2sm/1

⁴ www.bibliaonline.com.br/aa+nvi/2sm

⁵ *Bíblia Sagrada – Edição Pastoral*. S. Paulo, Paulus, 1996.

⁶ *A Bíblia – Tradução Ecumênica*. S. Paulo, Paulinas – Loyola, 1996.

⁷ www.bibliacatolica.com.br

⁸ *The Jewish Bible – Tanakh - The Holy Scriptures*. The Jewish Publication Society. Philadelphia, Jerusalem, 1985.

⁹ www.kingjamesbibleonline.org/2-Samuel-1-19/

¹⁰ biblehub.com/2_samuel/1-19.htm

¹¹ www.chabad.org/library/bible_cdo/aid/15861

¹² http://biblehub.com/niv/2_samuel/1.htm

¹³ http://biblehub.com/2_samuel/1-19.htm

¹⁴ http://biblehub.com/drb/2_samuel/1.htm

próprio sentido no texto e, conseqüentemente, traduzi-lo de forma particular. Para o Rabino Sérgio R. Margulies, do Rio de Janeiro, “cada nova geração também é um novo leitor e traz para as mesmas palavras novos significados”¹⁵. A citação é complementada com as palavras do Rabino Leo Baeck [1873-1956]: “Cada geração escuta na Bíblia seus próprios desejos, esperanças e pensamentos... leem o mesmo livro, e ainda assim de muitas maneiras torna-se um livro diferente para cada uma delas”. O aspecto que queremos levantar aqui vai se concentrar em questões que abrangem de aspectos gráficos e gramaticais a concepções culturais do original hebraico e sua ligação e possível interferência na tradução. Parte dos dados a serem levantados foram inspirados por um estudo feito por Tsvi Motsan¹⁶ sobre o lamento do Rei David pronunciado pela morte do Rei Saul e seu filho Jônatas.

Os relatos referentes a estes personagens encontram-se nos livros de Samuel I e Samuel II. No que tange a David, enquanto Samuel I proporciona os antecedentes de David e o preparativo divino para torná-lo rei, Samuel II registra a história de David como soberano.

Tomamos o primeiro capítulo de Samuel II que apresenta os detalhes de David ouvindo a respeito da morte de Saul e a sua reação. Isto ocorre menos de três dias depois de David ter retornado a Ziklag, sua base, após derrotar amalequitas em uma batalha. David, futuro sucessor ao trono de Saul, fora casado com a filha do rei, e mantivera estreita amizade com Jônatas, irmão de sua esposa.

Na parte inicial do capítulo, o mensageiro informa David da derrota de Israel na mão dos filisteus e, mais importante do que isto, de que Saul e Jônatas estão mortos. Seguem-se versículos indicando a atitude de David em relação ao mensageiro e sua eliminação. Em sequência é apresentado o lamento de David, que se estende do versículo 17 a 27 do mesmo capítulo, um texto que se destaca pelo tom, pelas implicações que advêm do mesmo quanto ao papel de cada uma das figuras, suas vinculações, e mesmo o que representou e representa o seu teor com relação à própria história e estrutura do povo hebreu na antiguidade.

¹⁵ MARGULIES, Rabino Sérgio R.. “O milagre e a mitsvá”, in *Devarim*, Revista da Associação Religiosa Israelita-ARI, ano 8, nº 21, agosto de 2013, p. 5.

¹⁶ MOTSAN, Tsvi. “‘Hatsvi Israel al bamotecha chalal [Shmuel Bet 1,19] Halel o Temihá?’: Hatsaá lebeur kinat David”. In *Bet mikrá* 52, 2, 2006, p. 22-40, reproduzido em *Hassifriá havirtualit shel matach – Hamercaz letechnologia chinuchit*, disponível em <http://lib.cet.ac.il/pages/printitem.asp?item=20545> consultado em 30/08/2013.

¹⁷ E lamentou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação

¹⁸ (Dizendo ele que ensinassem aos filhos de Judá o uso do arco. Eis que está escrito no livro de Jasher):

¹⁹ Ah, ornamento de Israel! Nos teus altos foi ferido, como caíram os poderosos!

²⁰ Não o noticiéis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

²¹ Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós, nem haja campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi arrojado o escudo dos poderosos, o escudo de Saul, como se não fora ungido com óleo.

²² Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

²³ Saul e Jônatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte não se separaram; eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

²⁴ Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre as vossas vestes.

²⁵ Como caíram os poderosos, no meio da peleja! Jônatas nos teus altos foi morto.

²⁶ Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

²⁷ Como caíram os poderosos, e pereceram as armas de guerra!¹⁷

יז וַיִּקְנֶן דָּוִד, אֶת-הַקִּינָה הַזֹּאת, עַל-שְׂאוּל, וְעַל-יְהוֹנָתָן בְּנוֹ.

יח וַיֹּאמֶר, לְלִמְד בְּנֵי-יְהוּדָה קִשָּׁת, הַגֵּה כְּתוּבָה, עַל-סֵפֶר הַיִּשָּׁר.

יט הַצְּבִי, יִשְׂרָאֵל, עַל-בְּמוֹתֶיךָ, חָלָל: אֵיךְ, נִפְלוּ גִבּוֹרִים.

כ אֶל-תִּגִּידוּ בְּגַת, אֶל-תִּבְשְׂרוּ בְּחוּצַת אֲשֻׁקְלוֹן: כֶּן-תִּשְׁמַחְנָה בְּנוֹת פְּלִשְׁתִּים, כֶּן-תִּעֲלֶזְנָה בְּנוֹת הָעֶרְלִים.

כא קְרִי בַגְּלִבְעָ, אֶל-טַל וְאֶל-מָטָר עֲלֵיכֶם--וַיִּשְׁדִּי תְרוּמַת: כִּי שָׁם נִגְעַל, מִגֶּן גִּבּוֹרִים--מִגֶּן שְׂאוּל, כְּלִי מִיֶּשֶׁת בְּשִׁמּוֹן.

כב מַדְם חָלְלִים, מִחֶלֶב גִּבּוֹרִים--קִשָּׁת יְהוֹנָתָן, לֹא נִשְׁוֶג אַחֹר; וְחֶרֶב שְׂאוּל, לֹא תִשׁוּב רִיקָם.

כג שְׂאוּל וַיְהוֹנָתָן, הִנְאָהֳבִים וְהִנְעִימָם בְּחַיֵּיהֶם, וּבְמוֹתָם, לֹא נִפְרְדוּ; מִנְּשָׁרִים קָלוּ, מֵאַרְיֹת גְּבֹרוֹ.

כד בְּנוֹת, יִשְׂרָאֵל--אֶל-שְׂאוּל, בְּכִינָה; הַמִּלְבָּשְׁכֶם שָׁנִי, עִם-עֲדָנִים, הַמְעֲלָה עֲדֵי זֶהָב, עַל לְבוּשְׁכֶן.

כה אֵיךְ נִפְלוּ גִבּוֹרִים, בְּתוֹךְ הַמִּלְחָמָה--יְהוֹנָתָן, עַל-בְּמוֹתֶיךָ חָלָל.

כו צַר-לִי עֲלֶיךָ, אַחִי יְהוֹנָתָן--נִנְעַמְתָּ לִי, מָאֵד; נִפְלְאַתָּה אֶהְבֶּתְךָ לִי, מֵאַהֲבַת נָשִׁים.

כז אֵיךְ נִפְלוּ גִבּוֹרִים, וַיִּאֲבְדוּ כְּלֵי מִלְחָמָה.¹⁸

Não é exagero mencionar que o texto continua a cumprir função de destaque na história israelense contemporânea, servindo quase como um hino pelos combatentes contemporâneos caídos em batalhas.

¹⁷ *II Samuel, 1, 17-27*. Almeida Corrigida e Revisada Fiel. *Bíblia on line*. Disponível em <http://www.chamada.com.br/biblia/index.php?act=ler&cap=1&livro=2Sa&ver=ACRF&modo=4&form=basic>. Acesso em 4/9/2013.

¹⁸ *Bíblia hebraica – Edição Mechon Mamre*, disponível em <http://www.mechon-mamre.org/p/pt/pt08b01.htm>. Acesso em 4/9/2013. Edições hebraicas tradicionais não fazem uso de vírgulas.

Considerando-se que Saul tinha atentado algumas vezes contra a vida de David, a interpretação comum aponta que, ainda assim, David não se rejubilou com a morte do rei, e dedicou-se ao luto, uma vez que Saul era um ungido de Deus. Além disto, lamentou a morte dos do seu povo e a derrota de sua nação. Haverá alguma possibilidade de dúvida sobre o teor deste lamento? Será que as palavras não são absolutamente claras? Pode haver alguma dubiedade? E se estes são os casos, em que pode se basear uma interpretação diversa que, em consequência levaria a uma tradução diversa?

Inicialmente, algumas considerações que ajudam a entender as várias possibilidades de leitura do texto.

Quanto ao registro gráfico do texto bíblico hebraico. Na antiguidade, os textos eram copiados a mão por pessoas que nem sempre dominavam integralmente o ofício; aqueles que se dedicaram à tarefa eram conhecidos como *sofrim* [plural de *sofer*], termo geralmente traduzido por “escriba” e que, na realidade, deveria naquele contexto ser traduzido por “contador”, o que indicava que quem copiava o texto bíblico contava as palavras e até as letras copiadas para verificar se nada havia escapado. Mas certamente escapou. E houve outros erros também.

A escrita hebraica é basicamente consonantal. Grande parte das palavras hebraicas tem raiz constituída de três consoantes. Nos séculos 7 e 8 desenvolvem-se em diferentes centros de estudo os sinais gráficos indicativos de vogais cujo registro escrito inexistia até então, assim como sinais gráficos indicativos de outras funções, dentre estas, a de cantilação e diversas outras atividades ligadas ao texto. Os sinais diacríticos indicativos de vogais que foram adotados são escritos em sua maior parte sob as consoantes. Deve-se registrar que algumas consoantes passaram a ser também usadas como auxiliares dos sons vocálicos.

Estes sinais foram desenvolvidos pelos “massoretas” [do hebraico *baalê hamessorá*: responsáveis pela transmissão] que, em um trabalho que se estendeu por cerca de dez gerações, até o século 10, se ocuparam em documentar os modos de leitura e a versão correta das palavras, segundo a tradição e o seu entender¹⁹. O objetivo dos

¹⁹ Houve diversas correntes de massoretas, sendo a mais destacada a que se desenvolveu na cidade de Tiberíades, e o seu membro mais importante foi Aharon ben Moshê ben Asher [primeira metade do século 10]. O sistema massorético encerrado no trabalho de Ben Asher foi utilizado no manuscrito bíblico conhecido como Código de Alepo, um dos modelos mais importantes para a edição atual do texto bíblico.

massoretas foi preservar o texto bíblico passado de mão em mão ao longo das gerações. Trabalharam para determinar o texto da Bíblia, a maneira apropriada de escrever e ler, e onde havia diferenças entre textos e modos de leitura, tomaram as decisões adequadas, não só em relação a palavras mas a qualquer letra. Como o texto em si [formado por consoantes] não pode ser alterado, foram acrescentadas observações a respeito do mesmo nas margens da página. Além de determinar a forma do texto, a inserção de sinais de vocalização e de cantilação serviu ao propósito de preservar a tradição da leitura da Bíblia. As principais funções dos sinais de cantilação são musical, fonética [indicação de sílabas tônicas] e sintática, e de pontuação que divide e subdivide o versículo em metades e suas frações. A cantilação não costuma ser utilizada quando se estuda o texto bíblico; ela é reservada para ocasiões de leitura solene.

Tanto a *massorá* como a gramática hebraica lidam com a descrição do hebraico bíblico. A *massorá* precedeu a gramática que começou a se delinear a partir do século 10, sob influência dos gramáticos da língua árabe. *Massorá* e gramática têm enfoques diversos sobre o texto bíblico. A gramática abrange o texto como um todo e busca nele os fenômenos regulares que são comuns a todas as suas partes, para organizá-los em um sistema de regras, enquanto a *massorá* atenta para os detalhes e busca o que é único e excepcional, irregular e raro.

Estas considerações servem para explicar como o texto bíblico preservou a grafia original em que um mesmo vocábulo se apresenta com uma forma gráfica diversa, e que, em consequência, pode sugerir possibilidades diversas de leitura e entendimento.

Quanto à linguagem, ao léxico e datação linguística do texto bíblico. O hebraico antigo [de 1100 aEC até o ano de 300 da EC] é uma língua semítica que compõe o grupo canaanita de línguas semíticas ocidentais, da subfamília semítica de línguas e é aparentada a línguas como fenício, amonita, moabita, edomita, entre outras. Destacam-se nela variações diacrônicas [hebraico bíblico arcaico, padronizado e posterior]. Teve vários dialetos regionais relativos à região de Judeia e de Israel, abrangendo subdialetos [samaritano, galileu, guileadita²⁰, entre outros] em que se destacavam variações fonológicas, lexicais e gramaticais. A interrelação entre o hebraico bíblico e as diversas camadas que o compuseram e estas línguas e suas variantes, a época em que isto ocorreu e, conseqüentemente, com as respectivas culturas, é conhecida de longa data e contribui para a compreensão do texto bíblico em

²⁰ Optei por adotar a pronúncia hebraica em diversos nomes e respectivos derivados. [N.R.]

alguns de seus aspectos. Também o acádico e o egípcio influenciaram o hebraico. Descobertas arqueológicas do século vinte trouxeram à tona influências cuja extensão era desconhecida anteriormente e, por sua vez, também modificaram a interpretação de alguns aspectos do texto bíblico. Isto ocorreu com a descoberta e decifração de textosugaríticos. Não só vocábulos passaram a ser ilustrados pelos textosugaríticos: ideias e complexos de ideias bíblicos têm paralelos naquela cultura.²¹

O lamento de David e sua compreensão. No texto do lamento destacam-se as seguintes partes:

O versículo 17 indica que se trata do lamento de David por Saul e Jônatas.

O versículo 18 refere-se ao uso do arco, conforme o feito de Saul, que tinha ensinado a arte de combater e de acordo com instrução que constava no antigo [e desconhecido] livro de Iasher.

Nos versículos 20 a 23, David instruiu para que o fim desonroso de Saul não se tornasse público na Filisteia, para que os inimigos não se rejubilassem com a sua morte. Clamou para que as montanhas de Guilboa não fossem aquinhoadas com orvalho e nem com chuva por luto pelo seu rei. Depois prestou tributo à coragem de Jônatas e ao sucesso de Saul. Cabia às mulheres o prantear, uma vez que não mais seriam beneficiadas com as presas de guerra.

Na parte final do texto, versículos 25 a 27, o lamento de David dirige-se para Jônatas.

Como é hábito em textos bíblicos, este lamento utilizou paralelismos para destacar pensamentos e acrescentar equilíbrio nos versículos, relacionando-os uns com os outros. Os temas destacados foram acentuados por paralelismos de sinonímia, antítese e síntese. Os paralelismos comunicam informações de forma segmentada. Em consequência, o poema bíblico é capaz de passar de um eixo temporal ou de um atributo a outro de forma abrupta. O sistema de paralelismo que define a poética do hebraico bíblico calca-se firmemente na habilidade da linguagem de permitir o uso de sinonímia e, por vezes, formas verbais múltiplas para significados idênticos, similares ou relacionados.

²¹ O estudo da datação dos textos bíblicos, baseado em questões pertinentes à linguística e a sociolinguística passou por grandes avanços nas últimas décadas. Dong-Yuk Kim, em seu livro recente *Early Biblical Hebrew, Late Biblical Hebrew, and Linguistic Variability – a Sociolinguistic Evaluation of Linguistic Dating of Biblical Texts*, Brill NV, Leiden, 2012, faz uma avaliação ampla dos últimos resultados das posições e métodos desenvolvidos pelos estudiosos do assunto. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=0p3clq2G4rkC&pg=PA16&lpg=PA16&dq=influences+o+n+Biblical+Hebrew&source+etc>.

Além dos paralelismos, um forte impacto é proporcionado ao texto pelas diversas imagens utilizadas, como as de animais [veado, que desaparece em quase todas as traduções ao português, águias e leões], de instrumentos de guerra [escudo, arco, espada], da topografia e sobrevivência [montanhas, orvalho, chuva e negação das suas benesses].

Apesar das proclamações de David terem sido expressas com intenção de serem voltadas ao povo, portanto, públicas, os pensamentos do futuro rei parecem ter se voltado para suas reações particulares pela perda de Saul e de Jônatas.

Datação e unidade do texto dos livros de Samuel. Considera-se que as partes da Bíblia que se estendem desde Gênesis até o Segundo Livro de Reis foram compostas com o que se denominou de “hebraico bíblico padronizado”, o segundo período do hebraico bíblico. Ainda que seja ideia comum atribuir o lamento de David ao rei salmista, o pensamento contemporâneo considera que os dois livros de Samuel [originalmente eram um livro apenas] se originaram da combinação de uma certa quantidade de textos independentes, de múltiplos autores de várias épocas quando a história deuteronomica maior [Profetas Anteriores mais Deuterônimo] estava sendo composta no período aproximado dos anos 630 a 540 aEC. Os autores e editores do século 6 podem ter se baseado em fontes anteriores e muito conhecidas, incluindo a história da ascensão de David [I Samuel 16: 14 a 2 Samuel 5:10]. Algumas partes do início do livro de I Samuel podem ter sido compostas na época davídica.

A interpretação de Motsan.

De acordo com Iechezkel Kutscher [1909-1971], "o vocabulário nativo do hebraico bíblico é um verdadeiro reflexo da vida, pano de fundo geográfico, meios de subsistência, a forma e os costumes, a religião e as crenças do povo judeu durante os tempos bíblicos."²² Por meio do vocabulário, pode-se obter uma análise sociológica da sociedade agrícola judaica.

Para o pesquisador israelense Motsan, o versículo inicial proclamado por David, ao contrário da maioria das interpretações tradicionais, não externa um louvor ao rei morto mas um espanto, autoexplicável, pelo ocorrido na guerra e a forma como isto se dera. Enquanto todas as traduções fazem referência ao rei morto pelos seus atributos de

²² KUTSCHER, I. "Words and their History", in *Ariel* vol. 25 (1969) pp. 64-74. Reimpresso em http://www.adath-shalom.ca/hebrew_words_history.htm Acesso em 08/09/2013.

grandeza, conforme exposto nas diversas traduções do versículo 19, Motsan atem-se ao sentido literal da palavra צבי e a partir disto constrói a sua interpretação que em nada se vincula às desenvolvidas por gerações e gerações, com importantes exceções. Alia-se à sua concepção a análise que faz da partícula ה que antecede ao substantivo צבי . Os demais levantamentos realizados sobre o texto do lamento servem para firmar e reafirmar a compreensão do seu ponto de vista.

A respeito do vocábulo צבי , seu tratamento e seu contexto. Como exemplificado anteriormente, foram muitos os que interpretaram e traduziram o vocábulo por intermédio de sentidos metafóricos e não literais. Tradutores não foram os iniciadores disto, pois, em hebraico mesmo, ao sentido literal, somam-se diversos usos do termo, termo que possui mais do que uma origem e proximidade com outras raízes consonantais além das três consoantes que lemos em צבי. Ele é entendido como *beleza*, *glória*, *encanto*, conforme as diversas partes dos trechos bíblicos em que é encontrado. Com o sentido de *glória*, ele é utilizado como atributo da Terra de Israel, dos heróis do povo hebreu.

Ao propugnar que צבי seja entendido no lamento de David no seu sentido literal, Motsan faz um levantamento das características atribuídas ao animal [cervo] em diversos contextos bíblicos que, entretanto, podem diferir, mas não diferem do *veado* ou *cervo* como o conhecemos atualmente. O cervo é mencionado na Bíblia diversas vezes pelas suas características: lépido, que foge com rapidez; no Cântico dos Cânticos, é citado como animal atraente e de grande beleza.

Traduções antigas do texto bíblico hebraico [Septuaginta, Vulgata, Copta, Samaritana, Aramaica-síria - Peshitta, de Ionatan ben Uziel, Rashi, dentre outras] levam a outras origens da palavra e a outros sentidos.

O substantivo bíblico צבי, como animal, é originário da raiz protossemita ט'-ב-י e não da raiz protossemita צ-ב-י que significa encanto, beleza. A palavra foi muito usada com o sentido de cervo. Acresça-se que צבי, com o sentido de beleza, esplendor, **não** consta nem no Pentateuco e nem nos Profetas Anteriores, o que engloba os livros de Samuel; somente surge com tal significado a partir de Isaías. Nos livros bíblicos que relatam períodos anteriores ao de Isaías, צבי sempre denomina um animal.

Alguns tradutores tiveram diante de si a forma הצבי . Esta pode ter sido uma das grafias do vocábulo. Para algum leitor contemporâneo, entendendo que o ה [consoante *he*] inicial é o *artigo definido* hebraico [ה"א הידיעה] poderá parecer que nenhuma

dificuldade se apresenta nesta possibilidade. O caso é que, na forma הצבי, a consoante adicional não representou um artigo.

Motsan segue o que vários comentaristas como Don Itschak Abarbanel, Rabi Yaakov Fidanke, J. De Groot e O. Thenius propugnaram: que não se tratou [e não se trata] de *artigo* antecedendo o substantivo, e, sim, de *partícula interrogativa* [השאלה א"ה]. Os dois primeiros destes autores chegaram a denomina-la de *partícula denotativa de espanto* [ה"א התימה]. Possíveis traduções para esta partícula são “*será?*” “*por acaso é?*”. Os intérpretes que entenderam o vocábulo como “*beleza*”, “*esplendor*”, etc. agregaram para a sua interpretação a palavra seguinte, ישראל [Israel], resultando na tradução “*a beleza de Israel*”, “*o esplendor de Israel*”, etc.. Apenas o primeiro dos dois vocábulos, [הצבי] é levado em consideração por quem propugna o uso da partícula interrogativa ou de espanto, resultando na pergunta: “*por acaso é um cervo?*” ou “*será que é um cervo?*” Subentende-se um ponto de interrogação ou de exclamação pois o sentido da frase é “*Será Israel [o povo de Israel] um cervo [fugidio] morto nas colinas de Guilboa?*” ou “*Será que Israel é como o cervo que foge e cai vitimado nas colinas?*”

Esta assertiva de Motsan não pode ser aceita facilmente; o autor israelense tem consciência disto e explica as possibilidades inerentes ao problema.

Inicialmente, alguns aspectos da questão gramatical. Como mencionado acima, *sofrim* e massoretas se encarregaram de vocalização, acentuações diversas, indicações de reparos aos erros ou dificuldades do texto bíblico e, por fim, de expor as regras pertinentes. Uma destas regras se refere ao uso do artigo definido hebraico que, via de regra, exige uma mudança na leitura da consoante que se segue, indicada por intermédio de um ponto dentro da consoante [este ponto é denominado de *daguesh*]²³, que leva a uma alteração fonética. Esta mudança fonética na consoante é hoje praticamente imperceptível. Assim, o vocábulo צבי da forma como consta no texto bíblico acima está precedido do artigo definido. O א"ה que o antecede não pode ser confundido graficamente com a partícula interrogativa א"ה pois as regras referentes ao seu uso não são as mesmas utilizadas em relação ao artigo. A partícula interrogativa א"ה não exige o *daguesh* dentro da consoante seguinte. Como, então, autores diversos, em diferentes períodos, preferiram entender o texto a partir da partícula interrogativa e não pelo artigo definido? Como justificaram esta atitude?

²³ É preciso esclarecer que quando se usa o texto hebraico tradicional, como a parte do capítulo bíblico trazida acima, além dos sinais diacríticos indicativos das vogais, outros sinais são igualmente trazidos, como se pode notar na palavra הצבי. Na escrita coloquial tais sinais [diacríticos e outros] são dispensados.

Motsan relata em nota ao seu texto que nas cópias microfilmadas de versões antigas do primeiro capítulo do II Livro de Samuel sempre se deparou com o *daguesh* no vocábulo צבי ; ele tem consciência de que a inserção dos sinais [e particularmente deste sinal] expressou o modo como o público interpretou o versículo, ainda antes que os sinais fossem incluídos nos séculos 8 e 9. O sinal reflete tradições vigentes sobre o caráter do lamento de David. Traduções antigas mencionadas acima confirmam isto. Mas há outras tradições e interpretações que não combinam com a interpretação que a inclusão do *daguesh* expressa. Baseando-se em origens árabe e aramaica semelhantes, aparentadas ou não ao termo צבי , externaram a dificuldade de compreensão. O intérprete Rashi [1040 – 1105] não a explicou; ele copiou a tradução de Ionatan ben Uziel. É citado o estudo de Driver sobre o livro de Samuel que menciona “*some corruption seems to underlie הצבי*”.²⁴

Então, segundo os intérpretes, quando se registrou a vocalização do texto seguiu-se uma interpretação que levou a entender צבי como “o esplendor de Israel”. Quanto à dificuldade de entender a expressão desta forma, há ainda outros fatores que se somam para conduzir a outra interpretação.

O ׀"ה [artigo ou partícula] foi entendido por alguns autores como um vocativo. É citado o uso feito por McCarter²⁵, que utiliza o significado de צבי em ugarítico [*príncipe*] resultando na tradução “*Ó, príncipe de Israel*”.

Motsan assevera que na linguagem bíblica, como no caso do versículo 19 de II Samuel, 1, o uso da partícula ׀"ה antes do vocábulo que inicia uma frase é indicativo claro de interrogação e de interrogação que automaticamente abrange a resposta a ela, ainda que isto não seja correto do ponto de vista gramatical. Há vários exemplos desta forma interrogativa na Bíblia. O leitor brasileiro certamente está familiarizado com a pergunta de Deus a Caim sobre o destino de Abel, a que Caim responde em Gênesis 4,9: “*Sou eu guardião de meu irmão?*” [הַשֹּׁמֵר אֶתִּי אָבִי] Este tipo de questionamento é conhecido em hebraico como “pergunta retórica”, ou seja, a resposta está implícita nela. Ou seja, não se espera que a resposta seja diversa daquilo que foi expresso na pergunta.

²⁴ DRIVER, S.R.. *Notes on the Hebrew Text and the Topography of the Book of Samuel*. Oxford, Clarendon Press, 1913, p. 235.

²⁵ MCCARTER JR, P.Kyle., II Samuel. *The Anchor Bible*, vol. 9, Garden City, New York, 1984. Citado em MOTSAN, op.cit.

Outro lamento atribuído a David tem início semelhante em forma de “pergunta retórica” em II Samuel 3, 32: “*Devia Avner morrer como morrem os insensatos?!?*” [הַכְּמוֹת נָבֵל יָמוּת אֲבִנֵר]

Motsan explica que o sentido que ele propõe a יִשְׂרָאֵל tem modelo semelhante em estruturas parecidas, em que o nome de um animal, em senso negativo, e em “pergunta retórica” é encontrado em outros textos bíblicos. Golias pergunta em I Samuel 17,43 a David “*Por acaso sou um cachorro?*” [הַקֶּלֶב אֲנֹכִי]. Avner ben Ner se expressa quase do mesmo jeito em II Samuel 3,8, ao responder a Ishboshet: “*Por acaso sou cabeça de cão?*” [הֲרֵאִשׁ קֶלֶב אֲנֹכִי]

A interpretação que brota a partir da interrogação em II Samuel 1:19 altera totalmente o significado da expressão. Não se trata mais do louvor a Saul. Não é uma referência ao rei e sua morte e, sim, ao próprio povo de Israel e seu comportamento na guerra. Será o povo de Israel como um cervo que foge para escapar e é morto nas colinas?

É interessante notar que, assim como existem versos com paralelismos nos versículos de lamentação, há paralelismos entre a primeira parte do lamento e a segunda: na primeira parte (vers. 19 a 21), que expressa surpresa com a fuga de Israel na batalha de Guilboa, David fala sobre o cervo, e na segunda (vers. 22 a 27), que é um louvor a Saul pelas suas batalhas até o Guilboa e lamento por Jônatas também pela batalha do Guilboa, David fala sobre leões e águias. Deste modo, ele usa a conotação ou a imagem que os animais despertam para induzir nas várias partes do lamento o significado que ele quis lhes dar. Leões e águias, aos quais os personagens são comparados, não têm conotação negativa pois aqui não estão sendo formuladas perguntas e sim proclamações que se referem ao heroísmo de Saul e Jônatas em outras batalhas.

A concepção de Motsan é reforçada por diversos outros aspectos trazidos no texto. O termo בְּמוֹת como o local onde o povo de Israel tombou [e não apenas Saul] pode ter duplo significado: o local elevado no Monte Guilboa onde o povo foi morto e também altares onde se realizavam sacrifícios, como se o povo de Israel, o cervo, tivesse sido conduzido a ele para ali ser sacrificado. O conceito de cervos sendo acuados não soa estranho. Era considerado um animal puro, de ingestão permitida pelas leis dietéticas judaicas. A grande quantidade de crânios destes animais encontrados em Israel aponta para sua caça e, em decorrência, tratava-se de um animal que era obrigado

a fugir. A imagem do cervo no versículo faz, portanto, referência à fuga e derrota de Israel.

A interpretação dos demais versículos do lamento concorrem para a compreensão diversificada aqui abordada. Quando, no versículo 20, é solicitado que não se noticie o ocorrido, este pedido, contrariando as interpretações mais conhecidas, não está se referindo a que não se comunique a morte do rei – nestas alturas já sobejamente conhecida – mas que não se proclamasse que o povo de Israel havia fugido como cervos do campo de batalha e que não se anunciasse que o rei, o ungido de Deus, pedira a um amalequita para mata-lo.

Deve-se prestar atenção a quem as destaca, na prática e torna público o vexame da queda de Saul e de Israel: o próprio David. David lamenta e deseja não anunciar a derrota vergonhosa nas cidades dos filisteus, mas comunica o vexame no lamento e o acentua nas cidades de Israel. Ao mesmo tempo em que pede que não anunciem, ele mesmo o faz, mencionando que o rei e o povo caíram como covardes. Isto corrobora as interpretações que veem nesta parte do lamento a desculpa de David para romper a dinastia do ungido por Deus, Saul, devido à queda do rei e do exército como cervos. Assim, a pergunta "Como tombaram valentes" [vers. 19] é uma expressão de espanto por aqueles que tinham sido considerados heróis, mas caíram como animais assustados.

Passo ao lado a passo, linha por linha, David constrói a justificativa para a substituição da dinastia de Saul.

No versículo 21, ao amaldiçoar as colinas onde se deu a derrota, David perpetua a vergonha da queda de Saul e da fuga do povo como veados acuados, justifica a transferência do reinado para si e seus descendentes. Motsan alega que até aí não há realmente um lamento por Saul; tratou-se de uma elegia aparente apenas. A verdadeira lamentação se inicia no versículo 22, “Do sangue dos feridos, da gordura dos valentes, nunca se retirou para trás o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul”, quando David se volta à descrição do heroísmo de Saul e de Jônatas, o de Saul até a batalha no Guilboa, e o de Jônatas, também nesta batalha, conforme se vê no versículo 25: “Como caíram os poderosos, **no meio** da peleja! Jônatas nos teus altos foi morto.”

Motsan justifica o uso da interpretação tradicional do lamento [à qual ele contrapôs a sua] com as seguintes posições:

O vocábulo צבי é utilizado em uma acepção positiva e até sacra. Pode-se imaginar que esta imagem, vinculada a conceitos elevados [Deus, a Terra de Israel, o amado no Cântico dos Cânticos] impediu que tradutores e intérpretes imaginassem que David estava se referindo ao animal.

David lamentou em conjunto Saul e Jônatas, conforme é mencionado no versículo 17. Esta ideia é reforçada no versículo 23. Este reforço talvez tenha encoberto a distinção que David faz mais adiante, a partir do versículo 25, quando destaca em especial o amado Jônatas.

A aura que se desenvolveu em torno da figura de David, como alguém enobrecido, que via Saul como o rei ungido de Deus e a quem não atingiu apesar ter sido ameaçado e perseguido, fez com que se lesse o seu texto como um louvor ao rei. O que se esperou de David foi grandeza de alma, expressa na segunda parte do lamento e que, pelo seu caráter, acabou por proporcionar tom semelhante também à primeira parte do capítulo em questão.

É provável que aceitar a possibilidade de que David estava fazendo um acerto de contas com Saul neste lamento aproveitando a morte do rei para dar um fim à dinastia dele e instituir a sua própria dinastia tivesse sido difícil para intérpretes e tradutores de então e de hoje.

Se foi um David histórico ou o David histórico o autor desta lamentação, ou se foi alguém outro, ainda assim a revisão deste texto abre a possibilidade de novas reflexões seja sobre as suas palavras, seja sobre destinos de governantes e do povo, seja como é possível discernir no texto bíblico a inclusão de pensamentos e atitudes inesperados que informam sobre o caráter de autores, personagens e seus feitos.

Concluo lembrando o erudito Samson Raphael Hirsch [1808-1888] que, no comentário a Salmos 71, 4 mencionou que a literatura judaica sacra não utiliza linguagem obscura, descreve a maior parte das coisas de forma clara, indicando o seu significado. Por esta razão, é necessário sempre se aprofundar no sentido literal das palavras para obter entendimento completo do que o texto pretende expor²⁶.

²⁶ Mencionado em *Jewish Treats*, 3 de janeiro de 2011. Disponível em <http://www.jewishtreats.org/2011/01/root-of-meaning.html>. Consultado em 30/08/2013.

REFERÊNCIAS

Bíblia - diversas edições

II Samuel, 1, 17-27. Almeida Corrigida e Revisada Fiel. *Bíblia on line*. Disponível em <http://www.chamada.com.br/biblia/index.php?act=ler&cap=1&livro=2Sa&ver=ACRF&modo=4&form=basic>. Acesso em 4/9/2013.

Bíblia hebraica – Edição Mechon Mamre, disponível em <http://www.mechonmamre.org/p/pt/pt08b01.htm>. Acesso em 4/9/2013.

DRIVER, S.R.. *Notes on the Hebrew Text and the Topography of the Book of Samuel*. Oxford, Clarendon Press, 1913, p. 235.

HIRSCH, Samson Raphael. Citado em *Jewish Treats*, 3 de janeiro de 2011. Disponível em <http://www.jewishtreats.org/2011/01/root-of-meaning.html>. Consultado em 30/08/2013.

KIM, Dong-Yuk. *Early Biblical Hebrew, Late Biblical Hebrew, and Linguistic Variability – a Sociolinguistic Evaluation of Linguistic Dating of Biblical Texts*, Brill NV, Leiden, 2012. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=0p3clq2G4rkC&pg=PA16&lpg=PA16&dq=influences+on+Biblical+Hebrew&source=etc>.

KUTSCHER, I. “Words and their History”, in *Ariel* vol. 25 (1969) pp. 64-74. Reimpresso em http://www.adath-shalom.ca/hebrew_words_history.htm Acesso em 08/09/2013.

MARGULIES, Rabino Sérgio R.. “O milagre e a mitsvá”, in *Devarim*, Revista da Associação Religiosa Israelita-ARI, ano 8, nº 21, agosto de 2013, p. 5.

MCCARTER JR, P.Kyle., *II Samuel. The Anchor Bible*, vol. 9, Garden City, New York, 1984. Citado em MOTSAN, , Tsvi. “‘Hatsvi Israel al bamotecha chalal [Shmuel Bet 1,19] Halel o Temihá?’: Hatsaá lebeur kinat David”. In *Bet mikrá* 52, 2, 2006, p. 22-40, reproduzido em *Hassifriá havirtualit shel matach – Hamercaz letechnologia chinuchit*, disponível em <http://lib.cet.ac.il/pages/printitem.asp?item=20545> consultado em 30/08/2013.

MOTSAN, Tsvi. “‘Hatsvi Israel al bamotecha chalal [Shmuel Bet 1,19] Halel o Temihá?’: Hatsaá lebeur kinat David”. In *Bet mikrá* 52, 2, 2006, p. 22-40, reproduzido em *Hassifriá havirtualit shel matach – Hamercaz letechnologia chinuchit*, disponível em <http://lib.cet.ac.il/pages/printitem.asp?item=20545> consultado em 30/08/2013.